



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



FAMILIARES DE PACIENTES COM ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM ATENDIDOS EM CLÍNICA ESCOLA FONOAUDIOLÓGICA: PERCEPÇÕES QUANTO AO PROCESSO GRUPAL.

Ana Paula Nastaro Rodrigues*, Rita de Cássia Ietto Montilha.

Resumo

O sucesso de terapias fonoaudiológicas dependem do núcleo familiar do paciente, a primeira rede de contato de uma criança, com quem podem compartilhar seus medos e apreensões, levando em consideração a relação entre familiares, o projeto objetivou-se em observar as percepções e descrever o processo grupal de terapia de um grupo de pais e familiares de crianças com distúrbios de linguagem em terapia na clínica escola de fonoaudiologia da Unicamp (Cepre), as terapias foram registradas em áudio e vídeo e transcritas, o que auxiliou na observação de processos presentes nessa trajetória, como efeito ressonância e transferência entre os sujeitos, que compartilhavam suas angústias e experiências em relação ao cuidado das crianças, ao fim das sessões grupais os sujeitos evidenciaram melhora na terapia fonoaudiológica, se caracterizaram mais autônomos quanto a si próprios e mais compreensivos quanto a sua condição de pai/cuidador, estreitando o vínculo entre a rede familiar, melhorando a vida cotidiana e o cuidado de seu psicológico e de sua própria imagem como cuidador e ser humano.

Palavras-chave:

Família, Dinâmica de grupo, Terapia de linguagem..

Introdução

Os grupos de familiares são importantes para o sucesso da terapia fonoaudiológica, gerando uma ajuda mútua entre os familiares compartilhando suas angústias e medos. Muitas vezes os problemas dos pacientes iniciam no seu núcleo familiar e os grupos incentivam esses familiares a participarem mais ativamente da vida das crianças/adolescentes por quem são responsáveis.

O projeto teve o objetivo de verificar as percepções de familiares/cuidadores de pessoas com alterações de linguagem atendidas em uma clínica escola de fonoaudiologia a respeito da abordagem grupal da qual participaram, caracterizou esses familiares e descreveu o processo grupal, considerando objetivos, estratégias terapêuticas e os resultados observados, verificou também a percepção dos sujeitos quanto a sua própria participação nos atendimentos grupais.

Resultados e Discussão

Após a transcrição e interpretação dos dados observou-se que as expectativas no início das terapias grupais eram grandes, e eles tinham muitas dúvidas sobre o desenvolvimento das crianças que acompanhavam, mas no decorrer das sessões grupais a interação entre os cuidadores e as crianças/adolescentes melhorou e os pais, ao entenderem as dificuldades presentes na vida de seus filhos, e encontrarem um espaço para o cuidado pessoal começaram a se culpar menos pelos problemas apresentados e a participar mais ativamente da vida das crianças/adolescentes, dando-lhes mais autonomia e confiança para conquistar o seu lugar de falante na sociedade. Em uma última sessão grupal, os pais conversavam com menos resistência em relação às primeiras sessões, encontrando mais pontos em comuns com os outros.

A metodologia utilizada na pesquisa foi efetiva quando consideradas as gravações de áudio juntamente com os vídeos das sessões grupais, pois os aspectos relacionados a organização do grupo só poderiam ser observadas com o uso de imagens, as entrevistas prévias ao grupo contém uma breve introdução do que seria discutido durante o semestre e em todas pode-se

observar que o conteúdo foi explicitado pelos participantes durante as sessões grupais.

Um dos fenômenos grupais mais observados durante as sessões foi o efeito ressonância, em que um dos pais contava um fato ocorrido e os outros se sensibilizavam com o assunto contando experiências semelhantes que também tinham vivenciado, muitas vezes se emocionando.

Os resultados foram extraídos das percepções da pesquisadora quanto ao enquadre grupal e durante as falas dos familiares.

Conclusões

O compartilhamento das experiências relacionou-se a quebras de estigmas de cuidados das crianças/adolescentes, os familiares participaram de discussões que os levaram a refletir sobre seu papel dentro de casa, como são vistos pelos filhos e pela família, e o que farão em relação ao futuro e ao autocuidado, favorecendo o fator psicológico e sua relação com o indivíduo atendido no ambulatório.

Foram observadas evoluções do processo grupal, criando um vínculo entre os participantes do grupo no decorrer das sessões, o processo de transferência auxiliou na troca de experiências entre os participantes que relatavam melhora em sua vida familiar e na relação com seu filho, além de um maior cuidado com seu psicológico, o grupo evidenciou a importância das trocas de experiências em um serviço de saúde e do fortalecimento da relação entre familiares.

A família é uma instituição de extrema importância nos processos terapêuticos de seus filhos e os grupos de pais não somente auxiliam os pais em maiores compreensões das alterações de seus filhos, como também nos processos psicológicos individuais que vivenciam.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio do Sae (serviço de apoio ao estudante) pelo fomento à pesquisa.

OSORIO, L. C.; Grupos: teorias e práticas – acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, p 9 – 15, 2000